

Área Temática

*Organização e
Sistematização da
Extensão
Universitária*

Casa de Extensão do *campus* universitário da UFPA, em Castanhal

Autoria: Joel Cardoso, Doutor em Literatura Brasileira e Intersemiótica, joelcardos@uol.com.br

Instituição: Universidade Federal do Pará - UFPA, Brasil

Criada recentemente, a casa de extensão do *campus* Universitário da Universidade Federal do Pará, em Castanhal, desenvolve atividades de pesquisa e extensão em tempo integral. O espaço, cedido à UFPA, para os próximos quatro anos, pela Prefeitura Municipal de Castanhal, objetiva desenvolver atividades que beneficiem toda a comunidade. Atualmente, temos, em andamento, os seguintes projetos que oferecem atividades regulares de extensão e/ou pesquisa: Cinema & Educação – (Projeto aprovado pelo PROINT, vinculado ao Colegiado de Letras); Arte na Escola (Com apoio da Fundação IOCHPE/RS e Unesco - Colegiado de Letras); GETI – grupo de estudos da terceira idade (Projeto com tradição na cidade, vinculado ao Colegiado de Pedagogia); A universidade vai aos municípios – (Casa de Extensão); Contadores de história (Projeto da Casa de Extensão e do Colegiado de Letras); Lazer para a comunidade (vinculado ao Colegiado de Educação Física e Casa de Extensão); Documentação, descrição e preservação de línguas indígenas amazônicas ameaçadas de extinção (Com apoio da PETROBRAS, vinculado ao Colegiado de Letras); Estudos lexicográficos de línguas indígenas da Amazônia brasileira (Aprovado pelo PROINT e vinculado ao Colegiado de Letras); A memória do encanto: memória e identidade cultural nas narrativas afro-amazônicas (Colegiado de Letras); GEOLING: Projeto de mapeamento geolinguístico digital (Colegiado de Letras). Há, ainda, outros projetos em fase de gestação e/ou consolidação, dos Colegiados de Medicina Veterinária, Matemática e Educação Física. Nosso objetivo é vincular à Casa de Extensão todas as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo *campus* no município e adjacências, bem como dar suporte, acompanhamento, projeção e visibilidade às atividades propostas.

Encontro de bolsistas de extensão da UFF

Autoria: *Maria Lúcia Melo Teixeira de Souza, Técnico-Administrativo/Especialização, Subcoordenadora de Eventos e Bolsas/PROEX, UFF, E-mail: semext@proex.com.br; Antonio Fernando Lyra da Silva, Docente/Especialização, Coordenador de Infra-Estrutura da Extensão/PROEX, UFF, E-mail: antoniolyra@terra.com.br; Maria Beatriz Costa Soares Knust, Docente, Subcoordenadora de Acompanhamento e Registro de Atividades/PROEX, UFF, E-mail: projetos@proex.uff.br; Ana Cláudia Azeredo Moraes, Discente/Curso: Geografia, UFF, E-mail: anaciazereado@yahoo.com.br; Dimitri Dantas Duque, Discente/Curso: Comunicação Social

Instituição: Universidade Federal Fluminense - UFF, Brasil

Em 1993, a UFF criou o Programa de Bolsas de Extensão. O primeiro Encontro de Bolsistas (1998/III Semana de Extensão) foi pensado com o objetivo de integrar os alunos às atividades extensionistas. O segundo somente ocorreu em 2004 e visou apresentar a estrutura organizacional da PROEX, breve histórico da extensão e das atividades desenvolvidas, bem como iniciar processo avaliativo permanente da extensão. O Encontro permite: estimular a interação entre bolsistas de extensão, coordenadores das atividades e PROEX. Tem sido uma grande oportunidade para alunos exporem dúvidas, críticas e avaliação no contexto da atual política de extensão. O evento se constrói e se desenvolve por meio de dinâmicas específicas. Toda o planejamento é efetuado em parceria com os bolsistas, a partir das atividades extensionistas. Exemplos: atividade cultural, depoimentos, apresentação de resultados, produção de material gráfico (divulgação) e demais etapas são executadas considerando experiências concretas das ações extensionistas. A fase anterior deste trabalho foi apresentada no II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária e premiada na categoria Gestão da Extensão e os resultados foram publicados pela UFF e divulgados à comunidade acadêmica. Os alunos despertaram maior interesse pela extensão o que se refletiu na análise dos impactos sociais observados durante as visitas técnicas extensionistas.

Extensão comunitária: vivenciando problemas, transformando realidades

Autoria: (*)Polyana Barbosa da Silva - discente - poly_nutri@yahoo.com.br; Hugo Belarmino de Moraes - discente; Georgia Santos de Lima - discente georgiaparellhas@yahoo.com.br - UFPB; Marceia de Oliveira Mendonça - discente; Laura Maria Farias Brito - docente.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil

A JORNEXU (Jornada Nacional de Extensão Universitária) é o resultado de experiências vivenciadas por estudantes universitários das mais diversas áreas do conhecimento, através de Estágios de Vivência em comunidades (colônias de pescadores, assentamentos rurais, localidades periféricas, aldeias Indígenas) no Estado da Paraíba. Fundamenta-se na articulação dos atores sociais envolvidos com os acadêmicos, propiciando, portanto, uma interação dos saberes popular e científico, trabalhando o desenvolvimento do olhar crítico e a interdisciplinaridade. Tem como objetivo possibilitar a percepção e atuação dos estudantes de forma efetiva na realidade das áreas envolvidas, proporcionando a abertura de espaços dentro das universidades para a discussão de novos conceitos de extensão a partir dessas experiências. A Jornexu foi dividida em três etapas: Capacitação, Vivência e Avaliação; tudo registrado na forma de relatórios, filmagens e fotos. A presença dos universitários fomentou a discussão dos problemas com a comunidade, sempre atestando o valor da troca de experiências e de olhares mais comprometidos com a transformação social, identificando dia após dia novos caminhos e apontamentos das soluções. Como consequência do projeto, os envolvidos sentiram-se mais interessados em difundir os estágios de vivências nas suas localidades, tornando-se multiplicadores de uma nova concepção da realidade, construindo uma extensão universitária preocupada com as demandas sociais e com o protagonismo da comunidade.

Extensão e Empresa Júnior: uma parceria de sucesso!

Autoria: Joel Souto Maior Filho - Doutor (pós-Doutor) em Administração, docente UFPB - soumaior@terra.com.br; *Rodrigo Cesar Reis de Oliveira - Graduando em Administração UFPB - rodrigoio@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil

Este trabalho procura evidenciar e difundir o potencial das Empresas Juniores – EJ's enquanto parceria de sucesso no desenvolvimento de projetos de caráter extensionista. Adota-se aqui como escopo as experiências da Empresa Júnior de Administração–EJA/UFPB nos seguintes programas: Universidade Solidária – UNISOL, Programa de apoio à Extensão Universitária voltado às Políticas Públicas - PROEXT SESU/MEC e Programa de bolsas de extensão da UFPB (PROBEX). Objetiva-se, aqui, disseminar a experiência obtida desde a idealização/concepção dos projetos até a produção e publicação de artigos, servindo paralelamente de *up grade* do capital intelectual dos graduandos envolvidos, como também para a difusão do potencial das EJ's enquanto parceiras de programas e projetos de Extensão. Nesse contexto, as principais ferramentas metodológicas utilizadas foram as parcerias entre professores orientadores e empresários juniores e na implementação dos projetos ferramentas como Gestão de Projetos, Gestão do Conhecimento, Empowerment e Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável–DLIS, fundamentais para o alinhamento entre as estratégias de conteúdo e de processos dos projetos realizados. Assim, teve-se através da vivência extensionista a oportunidade de comprovar, de forma pragmática, o potencial dos empresários juniores no desenvolvimento de projetos de extensão e na incorporação das experiências ao conhecimento científico através da produção e publicação de artigos.

Extensão no Jardim: em busca de possibilidades para uma política extensionista

Autoria: Maria Renata Machado Coelho, Mestre em Psicologia Social, Doutora em Psicologia Clínica, Professora, supervisora em Psicologia Comunitária, Assessora do Decanato de Extensão da Universidade Mackenzie-responsável por Cursos, renapin@uoi.com.br, Universidade Presbiteriana Mackenzie

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil

Nosso trabalho justifica-se pela necessidade de discutir dificuldades e soluções de implantação da Área de Extensão em uma universidade privada. O objetivo do trabalho é discutir tais soluções a partir de exemplo de ação, proposto pelo próprio decanato. A área institucional responsável pelas atividades de extensão - atual Decanato de Extensão - atua há dois anos, tendo como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O primeiro trabalho do Decanato, internamente, foi o levantamento de atividades extensionistas da Universidade. Em contato com as unidades de ensino e no recebimento dos formulários de cadastramento, acusamos várias dificuldades de docentes na adequação das atividades à terminologia de Extensão. Ainda sem dotação de verbas, a Extensão tratou de resolver internamente suas questões. Diante de divulgação insuficiente dos Cursos de Extensão, surge a idéia da "Extensão no Jardim", usando um espaço externo de convivência, localizado numa área de grande tráfego interno. Foi proposto aos docentes que ofereceram Cursos de Extensão que ministrassem palestras como o mesmo nome, com o intuito de divulgá-los. Na mesma medida, uma palestra dada no jardim traria, por si só, a concretização das idéias de ações acadêmicas extraclasse, menos restritas aos espaços rotineiros. Tais ações, entre outras, nos remetem ao que temos chamado de "intra-extensão", terminologia contida no referencial da construção da política extensionista.

Implantação do programa comunidades Quilombolas na Unicamp

Autoria: Prof. Dr. Celso Costa Lopes – celso@fea.unicamp.br, Universidade Estadual de Campinas - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Em fevereiro de 2004 a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários iniciou o processo de implantação do Programa Comunidades Quilombolas, em resposta a cinco associações de remanescentes de quilombos do médio Vale do Ribeira (SP) para que a Unicamp fosse parceira na elaboração e execução de onze projetos de desenvolvimento em distintas áreas. Na primeira fase de implantação (2004) o Programa consolidou estratégias de ação, dentre as quais: estabelecimento de fórum mensal com os presidentes das associações participantes; constituição de grupo de apoio a equipes e projetos; elaboração e execução participativa de projetos comunitários. Na segunda fase de implantação (2005) foram adotadas novas diretrizes para a elaboração de projetos que situaram as associações dos quilombos como protagonistas no processo; foram estabelecidas parcerias internas, integrando-se órgãos e unidades nos projetos e ações. No âmbito acadêmico, nova organização foi estabelecida e adotou-se a chamada de professores, alunos e funcionários para constituição de equipes e grupos de extensão com o compromisso de proceder à elaboração dos projetos junto com as lideranças quilombolas, avançando-se assim na interação universidade-comunidade. Em setembro de 2005, o Programa conta com três projetos executados, três em execução, dois em elaboração e nove submetidos a financiadores, dos quais seis aguardando resultados. O Programa tem como maiores desafios o estabelecimento de uma relação de confiança institucional com as lideranças dos quilombos e o financiamento das ações programáticas, em especial para o contato contínuo com as lideranças quilombolas e para as atividades de indução e elaboração inicial dos projetos. Para superar a primeira dificuldade, serão

realizados dois eventos com os moradores dessas comunidades além da implantação de um espaço quilombola na universidade. Quanto ao financiamento, além do apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, estão sendo aprofundadas as conversações com potenciais patrocinadores do Programa.

Mudança de paradigma: a prática do planejamento participativo e educação popular na organização de um projeto de extensão

Autoria: Aline Barreto de Almeida*, Acadêmica de Fisioterapia da UFPB, alinealmeida7@yahoo.com.br; Ana Maria Braga de Oliveira, Acadêmica de Fisioterapia da UFPB, anafisio2@ig.com.br; Anderson Sales Dias, Acadêmico de Fisioterapia da UFPB, anderson_fisio@yahoo.com.br; Tâmara Albuquerque Leite Guedes, Acadêmica de Fisioterapia da UFPB, talguedes@yahoo.com.br; Kátia Suelly Queiroz da Silva Ribeiro, Doutoranda em Educação pela UFPB, katiaribeiro@hs24.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil

O planejamento participativo é uma proposta metodológica baseada na ação conjunta dos indivíduos, visando mudança nas práticas do contexto apresentado. A associação deste com a educação popular se dá por meio de uma visão mais ampliada do indivíduo, levando-o a gerar ações para uma mudança de realidade. Neste sentido, a extensão universitária constitui um espaço propício para experimentação dessas práticas. Objetivamos analisar como o planejamento participativo está inserido nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Fisioterapia na Comunidade". Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e está orientado na observação e anotações em diário de campo. Em todas as ações, verificamos o estímulo à participação baseada na proposta de construção coletiva desde o planejamento, execução e avaliação das atividades. O protagonismo estudantil e a pactuação das decisões, descentralizando a figura do docente, repercutiu na construção da autonomia e do crescimento individual e coletivo. A influência da educação popular nas atividades tem provocado mudança na formação crítica dos participantes, uma vez que esse caminho educativo proporcionou a tomada de consciência da situação real vivenciada pelo educando, fazendo com que este passasse a descobrir as relações entre os fatos, perceber as causas que os interligam e lutar para mudá-los. O envolvimento e a concepção de equipe favorecem a valorização e integração dos estudantes, amadurecem as discussões e permitem o retorno ágil dos resultados, uma vez que este se dá no próprio processo de discussão.

Organização, sistematização e avaliação da extensão no Centro Universitário Franciscano

Autoria: Elsbeth Léia Spode Becker, Mestre em Geografia; Mara Regina Caino Teixeira Marchiori, Mestre em Educação

Instituição: Centro Universitário Franciscano - Santa Maria - RS, Brasil

Neste artigo, apresentam-se a concepção e a política para a extensão e sua forma de operacionalização no Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. Essas perspectivas foram abordadas a partir da análise documental, para rever, no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no Estatuto e Regimento da Instituição e nos Planos Pedagógicos - PPs, as atribuições das diferentes instâncias acadêmico-administrativas envolvidas com a Pró-Reitoria de Extensão, bem como suas concepções e diferentes propostas de operacionalização. Realizaram-se levantamento e definição das instâncias de avaliação das ações de extensão; um levantamento, definição de indicadores e critérios de avaliação de programas, cursos, núcleos, projetos e atividades de extensão, como marcos referenciais à construção de instrumentos de auto-avaliação da extensão; levantamento de questionários e de avaliações já existentes nas ações de extensão.

Por fim, partiu-se para a análise e discussão dos resultados que permitiu rever e avaliar a extensão em suas diferentes inserções e atuações. Percebeu-se que a extensão não pode gerida ou avaliada sem envolver as dimensões do ensino, da administração e da pesquisa e tem sua razão de ser no impacto/efeito na formação do acadêmico e na produção de qualidade de vida para a comunidade.

Planificación y Gestión Cultural de una Universidad Atlántica: la universidad de Cádiz y su entorno iberoamericano (2005-2012)

Autoria: Virtudes Atero, Vicerrectora de Extensión Universitaria, Universidad de Cádiz, virtudes.atero@uca.es; María Jesús Ruiz, Directora General de Actividades Culturales, Universidad de Cádiz, majesus.ruiz@uca.es

Instituição: Universidad de Cádiz, España

El Vicerrectorado de Extensión Universitaria de la Universidad de Cádiz cuenta con una ya larga experiencia en el terreno de la planificación cultural, aplicada esencialmente a su entorno, y estructurada en un sistema de colaboración entre Extensión y las administraciones públicas. Dicha experiencia permite una gestión cultural marcada por estrategias de actuación y por la validez efectiva de un sistema de indicadores que garantiza la coherencia de las relaciones entre la Universidad y el colectivo social en el que se inscribe. A partir de dicha estructura, la Universidad de Cádiz ha acometido el liderazgo del proyecto Oceánica2012, que tiene como principales objetivos: a) La construcción de un sistema cultural y educativo, dirigido a la sociedad en general, acorde con los principios constitucionales que nacieron en 1812 en la ciudad de Cádiz. b) La vinculación de Cádiz y del pensamiento constitucional con los países y las Universidades Iberoamericanas históricamente implicados. El trabajo propuesto incluiría, en consecuencia, dos partes: a) Explicación de un sistema de gestión cultural basado en la cooperación de sinergias entre la Universidad y las instituciones públicas. b) Presentación de Oceánica2012, un think-tank para la formación y la cultura en las dos orillas del constitucionalismo: Cádiz e Iberoamérica.

PROVIMP - Projeto de Vivência na Integração Médico-Paciente

Autoria: Maria Judith Ribeiro Cavalcante*, discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará-UFC -judith_cavalcante@yahoo.com.br; Luiz Edilberto Ferreira Júnior, discente do Curso de Medicina da UFC; Kérsia Gomes Ribeiro, discente do Curso de Medicina da UFC -ribeirokersia@yahoo.com.br; Carol Barroso Soares, discente do Curso de Medicina da UFC -kekacarol@yahoo.com.br; Ana Lígia Rocha Peixoto, discente do Curso de Medicina da UFC -analigiachocha@yahoo.com.br.

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil

Introdução: O PROVIMP é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), criado em 1997 a partir a constatação de que muitas das falhas no atendimento a doentes se devem não só a uma certa ineficiência assistencial, mas a uma Relação Médico-Paciente deficitária. **Objetivos:** Tem por objetivo vivenciar o vínculo com pacientes, contribuindo para sua adaptação ao ambiente hospitalar e, conseqüentemente, para o progresso de seu tratamento. Visa, também, promover a conscientização dos estudantes de Medicina acerca da importância de uma boa relação médico-paciente como fundamental ferramenta diagnóstica e estratégia terapêutica. **Metodologia:** Os integrantes do Projeto participam de um estágio voluntário em Vivência na Abordagem do paciente, no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), sob a orientação dos professores Dr. Álvaro Madeiro Leite e Dr. Almir de Castro Neves Filho. Nesse estágio, desenvolvem atividades junto aos pacientes das enfermarias, convivendo com eles, praticando noções específicas de relação médico-paciente, aprendendo a ouvi-los e a respeitar seu contexto sócio-econômico-cultural. O Projeto promove, ainda, grupos de discussão do tema entre acadêmicos, eventos culturais e

curso ministrados por profissionais de saúde renomados destinados a estudantes de Medicina. Os integrantes do Projeto ministram aulas, estimulando estudantes a se interessarem pela Humanização da Medicina e a atentarem para sua relevância. Realizam, além disso, pesquisas para compreender melhor o contexto em que os pacientes em questão se inserem. **Principais Resultados:** Diante da atuação do PROVIMP, tem-se observado a satisfação dos pacientes acompanhados e da comunidade acadêmica. Satisfação essa, por vezes percebida pela aceitação e pelo interesse demonstrados cotidianamente pelos beneficiados por suas atividades. **Conclusões:** Assim, o PROVIMP tem-se mantido em posição de destaque na UFC, por sua temática de extrema importância e por abordá-la exercendo substancialmente aquilo a que se chama Extensão Universitária.

Relato de estágio de vivência na comunidade de Três Irmãos (PR) – Vale do Ribeira

Autoria: Paulo Chaves Camargo, discente de Engenharia Florestal - pauloflorestal@yahoo.com.br (UFFPR); Carla Dorgam, discente de Medicina - carla.dorgam@gmail.com.br (UFFPR); Joachim Graf Neto*, discente de Engenharia Florestal - quimgraf@terra.com.br (UFFPR); Paulina Lasso Quintero, discente de Engenharia Florestal - paulinalasso@hotmail.com (UFFPR); Lígia Regina Klein, professora doutora em Educação, Coordenadora do núcleo de educação, lrklein@ipnet.com.br (UFFPR)

Instituição: Universidade Federal do Paraná - UFPA, Brasil

O estágio de vivência é um momento único na vida acadêmica, onde o estudante universitário tem a oportunidade de conhecer a fundo o modo de vida, as estruturas sociais, econômicas e ambientais na qual cada comunidade está inserida. Nestas semanas de vivência, o estudante interage com a população de uma forma que é pouco comum dentro da estrutura hierarquizada da universidade. O estudante passa a se portar como um membro da comunidade, ajudando nas atividades cotidianas, participando dos eventos tradicionais, fazendo visitas para conhecer cada família. A proposta metodológica do ENEC (Estágio Nacional de Extensão em Comunidades) tem como primeiro passo a inserção dos acadêmicos na vida da comunidade, não como técnico mas sim como cidadão disposto a compartilhar, sendo esta etapa chamada ação comunitária. Não se levou uma proposta de projeto para ser implantado e, sim, esteve-se aberto para ouvir e perceber as demandas locais e, então, poder vir a facilitar os processos em andamento. Nesta localidade, já existem pessoas engajadas em unir a comunidade por um ideal agroecológico, buscando implementar uma horta orgânica comunitária e construir uma cozinha comunitária. Estas são as duas demandas principais das quais derivam várias outras, como a captação de água para ambas, busca por financiamento e materiais, mobilização de mais pessoas da comunidade para participar do processo. Pôde-se perceber que são inúmeras as necessidades da comunidade. Agora voltar-se-á à comunidade para contar-lhes estas demandas percebidas e ouvir o que eles vêem como essencial para que se possa facilitar o processo.

Sistema de Extensão

Autoria: Miriam Cristina Pontello Barbosa Lima, Coordenadora de Programas de Extensão do UNI-BH, Mestre em Tratamento da Informação Espacial, Professora do Curso de Ciência da Computação do UNI-BH, mpontello@unibh.br; Daniel Hasan Dalip, Aluno do Curso de Ciência da Computação do UNI-BH, Aluno de Iniciação Científica do UNI-BH, hidalip@gmail.com

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte, Brasil

O Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH tem recebido anualmente um grande volume de propostas de atividades extensionistas. Essas propostas são encaminhadas a vários órgãos colegiados da instituição para aprovação e análise de viabilidade. A elevada quantidade de dados contidos nessas propostas, que, obrigatoriamente, devem ser anualmente submetidos ao MEC, apontou a necessidade de se desenvolver um sistema capaz de gerenciar todas essas informações. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver um sistema, Siex – Sistema de

Extensão do UNI-BH, capaz de organizar e gerenciar as informações das propostas de extensão do UNI-BH. Esse sistema foi desenvolvido e implementado em PHP e Javascript, já que são linguagens que proporcionam facilidade na atualização dos dados e possibilitam uma interface bastante amigável com o usuário, além de possibilitar acesso via WEB. O Siex permite, ainda, maior agilidade no acompanhamento das publicações, do número de pessoas da comunidade atendidas pelos projetos, mantendo, constantemente, o banco de dados atualizado e garantindo maior precisão e agilidade no fornecimento e envio dessas informações. Sendo assim, as informações obtidas a partir desse sistema, são bastantes confiáveis e têm contribuído significativamente para o bom andamento das atividades extensionistas do UNI-BH.

Universidade e sociedade: a experiência do setor de estudos e assessoria a movimentos populares da UFPB – SEAMPO

Autoria: Edil Ferreira da Silva (Dr. em Saúde Pública - Técnico em Extensão), edfsliva@superig.com.br, Francisco Xavier Pereira da Costa (MSc. em Ciências Sociais - Técnico em Extensão (*)), maruanum@yahoo.com.br, Francisco Antonio Holanda Farias - (Especialista em Cooperativismo - Técnico em Extensão), Maria Helena Serrano de França Lins (Especialista em Movimentos Sociais - Técnica em Extensão), Bernadete Oliveira (MSc. em Saúde Pública - Técnica em Extensão)

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

A realidade da Região Nordeste, especificamente da Paraíba, é de extrema pobreza. Em pleno século XXI, ainda temos 1,5 milhão de paraibanos com apenas uma refeição diária (Correio da Paraíba, 2005). Diante da nossa imensa dívida social, todos nós temos papel importante a desempenhar na diminuição das iniquidades perenizadas em nosso meio. A Universidade cabe o dever de participar do processo de transformação social e de construção da cidadania. Entendendo assim, o SEAMPO, setor de extensão, vinculado ao CCHLA foi criado para atender demandas dos movimentos sociais paraibano. Criado em 1982, a partir de projeto de extensão relacionado à Educação Rural Integrada, com ações na articulação das esferas do ensino, pesquisa e extensão, o SEAMPO incentiva o diálogo e a construção entre os saberes (popular e acadêmico). Compreendemos extensão como um trabalho social que envolve sujeitos em processo de transformação da realidade e de sua identidade cidadã. Creemos que os atores sociais, indistintamente, são produtores de conhecimento, instrumento fundamental para construção da cidadania. Neste sentido, as atividades do SEAMPO objetivam a transformação da sociedade excludente por outra fundada na voz, no gesto e na representatividade da população. Desse modo, entendemos a Extensão como processo contínuo e envolvente de interação e integração dos esforços entre o saber e o fazer humano. Metodologicamente, além da ação dialógica elege a educação popular como eixo transversal em suas atividades. Para tanto, desenvolve projetos, aprofunda estudos e integra pesquisa diretamente relacionada às aspirações da sociedade na qual está inserido. Atualmente o SEAMPO é composto pelos seguintes Grupos de Trabalho: GT Indígena, GT Rural, GT Trabalho Precoce e GT Saúde dos Trabalhadores, formados a partir das demandas sociais em contínuo processo de interação entre professores, servidores técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação. Seus trabalhos de extensão têm gerado diversos produtos acadêmicos e transformações locais.

Visita técnica: ação para convergir olhares na prática extensionista da UFF

Autoria: Antonio Fernando Lyra da Silva, Docente/Especialização, Coordenador de Infra-Estrutura da Extensão/PROEX, UFF, E-mail: antoniolyra@terra.com.br; Maria Lúcia Melo Teixeira de Souza, Técnico-Administrativo/Especialização Subcoordenadora de Eventos e Bolsas/PROEX, UFF, E-mail: semext@proex.uff.br; Maria Beatriz Costa Soares Knust, Docente, Subcoordenadora de Acompanhamento e Registro de Atividades/PROEX, UFF, projetos@proex.uff.br; Sérgio Luiz Trousche de Carvalho, Docente, Subcoordenador de Apoio à Extensão/PROEX, UFF, sergio@proex.uff.br; Jerônimo Vicente Figueira Menezes, Técnico-Adm

Instituição: Universidade Federal Fluminense - UFF, Brasil

A Pró-Reitoria de Extensão/UFF, em 2003, iniciou novo processo das visitas técnicas, buscando numa ação conjunta convergir olhares dos envolvidos na extensão. Entende-se hoje por visita técnica a ida de técnicos/docentes/discentes aos locais das atividades extensionistas, aproximando-os aos executores das atividades, inclusive clientela. A necessidade de estabelecer processo avaliativo permanente e diálogo entre práticas/ações extensionistas e política de extensão motivam tais visitas. Observam-se extensionistas vivenciando práticas, que advêm das demandas sociais, oportunizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. As visitas permitem: conhecer ambiente e equipe de trabalho, verificar o impacto social das atividades, responder e propor alternativas aos questionamentos. Ouve-se a equipe (técnicos/docentes/discentes/clientela) falar sobre êxitos, demandas, dificuldades, relação comunitária e atuação. Elaboram-se relatórios para análises, buscando formas colaborativas junto aos coordenadores e as suas ações com a Universidade, possibilitando maior visibilidade da extensão, identificando atividades complementares, visando integrá-las. Observa-se nos depoimentos a valorização dada pelos alunos e clientela à extensão. Pode-se perceber as coordenações mais motivadas em demonstrarem realizações, do que só falarem das dificuldades. Cada visita revela uma "nova universidade", o que propicia o fortalecimento e a integração das ações extensionistas, racionalizando-as.

Rescate de edificios patrimoniales desde el Servicio Social de Arquitectura - Caso de una región indígena totonaca

Autoria: Gerardo Galindo Torres - gerardo.galindo@udlap.mx; Marisol Aguilar Mier - marisol_aguilar_mier@hotmail.com; Martha Esther Sánchez Aguilar - martha.sanchez@udlap.mx

Instituição: Universidad de las Américas, Puebla (México)

Introducción: el rescate patrimonial cultural es un eje de la extensión universitaria que permite a estudiantes de arquitectura encontrar una función social de su disciplina. En este encuentro del sentido social de su quehacer profesional se provocan diversos diálogos con: a) uno mismo, b) con colegas, c) otros universitarios, d) líderes comunitarios, e) con actores sociales. El presente trabajo comparte el resultado de estos diálogos en una experiencia de dos meses en un municipio indígena totonaca. Objetivos: Mejorar algunos procesos de extensión universitaria mediante la vinculación del servicio social de arquitectura y el rescate de edificios patrimoniales. Incrementar los niveles de conciencia y compromiso de los estudiantes de arquitectura para con poblaciones marginadas de su país. Lograr beneficios concretos en las comunidades de servicio social. Metodología: esta vinculación se realizó con 8 estudiantes de arquitectura que durante dos meses se integraron a la dinámica comunitaria de la región totonaca. Las etapas del proceso para lograr la vinculación: 1) Familiarizarse con las necesidades comunitarias, eligiendo una problemática concreta con la cual trabajarían proponiendo un proyecto durante su estancia en el municipio de acuerdo a su disciplina, experiencia e interés. 2) Desarrollar las acciones propuestas en el proyecto, aceptando las retroalimentaciones de los distintos actores (líderes comunitarios, coordinadores de servicio social, beneficiarios). 3) Evaluar las acciones realizadas, pudiendo establecer áreas de trabajo para futuros

servicios sociales. 4) Proponer mejoras al proceso en cuanto a la logística, administración de los proyectos e interacción con otros universitarios y actores sociales. Resultados: el levantamiento arquitectónico de cuatro edificios del siglo XVI para una propuesta de intervención. La interacción entre 16 estudiantes de otras licenciaturas como Psicología, Relaciones Internacionales y Antropología, generando intercambio de visiones sobre la realidad comunitaria. Además como resultados extras: un diagnóstico arquitectónico de las escuelas primarias y secundarias de un municipio de la región. Y la participación en actividades escolares de apoyo y asesoría en matemáticas, dibujo, español e integración de género. Conclusiones: los procesos de extensión universitaria se mejoraron en cuanto a su pertinencia social con grupos étnicos diversos a los estudiantes, enriqueciendo identidades culturales, y no sólo recatando patrimonio cultural totonaca, sino creando nuevo patrimonio cultural en este diálogo. Se incrementaron los niveles de conciencia y compromiso de los estudiantes, en el sentido de su quehacer profesional, teniendo una actitud crítica y propositiva solidaria ante la vida. Los distintos actores sociales reportaron cambios en el sentido de su acción y valor de su cosmovisión totonaca.

Vivências no XXV Encontro Nacional dos Estudantes de Biologia: a preparação do encontro entre estudantes e sociedade

Autoria: Joana de Oliveira Dias*, estudante de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro - joana@biologia.ufrj.br; Augusto Sulzer Rego, estudante de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro - sulzerar@yahoo.com.br; Maria Matos, Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro - emaildamariamatos@yahoo.com.br; Rafael Curcio Neves, Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro - rafa_curcio@yahoo.com.br; Teo Bueno de Abreu, mestrando do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - NU

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil

Introdução: o Encontro Nacional dos Estudantes de Biologia (ENEB) almeja integrar os estudantes de Biologia, proporcionando a troca de experiências entre os participantes, sendo o fórum máximo de deliberação do Movimento Estudantil da Biologia. Em 2004, este foi sediado pela UFRJ e organizado pelos estudantes, com o tema: “21: uma cidade, uma agenda e um século. Construindo Cidadanias”. As “vivências” são a espinha dorsal do encontro. Nestas, os estudantes vão conhecer diferentes realidades sociais muitas vezes distantes do seu cotidiano, importantes para a formação e atuação de um biólogo. As visitas são acompanhadas e mediadas por um facilitador. Objetivo: relatar as experiências da “Comissão de Vivências” durante a elaboração, organização e realização das Vivências do XXV ENEB, mostrando a importância de preparar os estudantes para o contato com as comunidades. Metodologia: o “facilitador” media a relação dos estudantes com a comunidade e conecta-os ao tema do encontro. Foram realizados quatro encontros dos facilitadores de vivências, com o objetivo de trabalhar questões como o papel das vivências e do facilitador dentro do encontro, dinâmicas e a aproximação de contextos. Salientamos a “Preparação das Vivências” – onde o facilitador e o grupo se conhecem – e a “Socialização das Vivências” – troca de sentimentos e reflexões geradas. Principais Resultados: foram realizadas ao todo 25 vivências: em uma comunidade de pescadores, quilombo, em favelas, áreas de preservação, um assentamento do MST, entre outros. O método de preparação dos facilitadores se mostrou muito eficiente e contamos com ampla participação nas reuniões, permitindo que o grupo apresentasse interessante coesão. Conclusões: a preparação dos facilitadores foi essencial para que as vivências atingissem o objetivo proposto e a experiência foi marcante para todos, transformando visões de mundo e formas de atuação. Para que os estudantes atuem fora dos muros da universidade, devem ser capacitados para isso.